

Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita: Análise Epidemiológico Do Brasil Nos Últimos 5 Anos

Autores: ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANTÔNIO JONAS MOURA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA JULYA ALBUQUERQUE PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), KELEN GOMES RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A toxoplasmose é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* e, apesar de cursar com sintomas leves em adultos, a infecção durante a gravidez pode resultar em prognósticos graves para o feto. Apesar de facilmente evitada, muitos recém-nascidos no Brasil ainda são afetados, destacando a necessidade de compreender este cenário epidemiológico. Descrever o perfil epidemiológico das internações por toxoplasmose congênita no Brasil nos últimos 5 anos. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação Hospitalares (SINAN) vinculado ao DATASUS, referentes às internações por toxoplasmose congênita registradas de 2019 a 2023 em todo o Brasil, segundo as variáveis de ano de atendimento, raça e análise dos municípios de extrema pobreza. A tabulação dos dados ocorreu com o auxílio do Excel, visando construir informações, e a pesquisa dispensou aprovação do Comitê de Ética por se tratar de um trabalho cujos dados são de domínio público. Nos últimos 5 anos, o Brasil registrou 32.320 casos. Desses, 35,24% ocorreram na região Sudeste, seguidos por 27,52% no Nordeste. Na perspectiva temporal, observou-se um aumento progressivo do número de casos, sendo o ano de 2023 o de maior incidência, com 9.669 notificações. Analisado o âmbito racial, o grupo de indivíduos pardos foi o mais afetado, com 16.129 casos, seguido pela parcela branca, com 32,63% da amostra. No aspecto econômico, a maioria dos casos, 92,14%, concentrou-se em municípios que não eram de extrema pobreza, enquanto os locais mais vulneráveis representaram apenas 7,86%. A partir da análise dos dados, observa-se que não existe um padrão específico de incidência da toxoplasmose, sendo esta mais comum nas regiões com maiores índices demográficos, conforme a distribuição populacional mais recente. Além disso, não foi identificado um maior padrão de casos em contextos de vulnerabilidade, sugerindo que a toxoplasmose não se trata de uma doença negligenciada. Portanto, é necessário que mais estudos aprofundem a temática para que o Poder Público desenvolva e adapte estratégias na atenção primária e secundária, sobretudo na Saúde da Família e Pediatria, para a prevenção dessa doença em âmbito nacional, considerando a abrangência e impacto dessa comorbidade.